

Palestra do Guia Pathwork® n° 035

Palestra não editada

29 de agosto de 1958

## VOLTAR-SE PARA DEUS

Saudações em nome do Senhor. Bênçãos a todos vocês, meus amigos. Abençoada seja esta hora. Dou as boas-vindas a todos após esta breve interrupção e gostaria de dizer que faz mais ou menos um ano – na sua medida humana do tempo – que este grupo começou. E foi um ano produtivo sob muitos aspectos, do nosso ponto de vista espiritual. Eu lhes expliquei há algum tempo que como todos os pensamentos, atos e sentimentos criam formas espirituais, um grupo como este, que se esforça sinceramente por aproximar-se de Deus, está erigindo um verdadeiro templo no mundo espiritual. Esse templo é a forma que vocês estão criando por meio dos seus empreendimentos. Quando digo templo, quero dizer um local de adoração a Deus. Eu já disse que a construção foi feita e que algumas das paredes foram levantadas, mas que faltava ainda o teto, bem como vários outros detalhes. Agora a construção desse templo foi continuada por todos que contribuem, não apenas por meio das tarefas que realizam para este grupo, mas também pelas menores iniciativas no seu esforço de purificação pessoal. Assim, o templo foi consideravelmente ampliado. Agora o teto está quase concluído. E o ano que entra promete que esse maravilhoso, esse belo templo vai crescer ainda mais, talvez o bastante para receber os últimos acabamentos, tudo em honra do Senhor e em honra do Salvador, Jesus Cristo. Vou lhes falar de vez em quando sobre o progresso do seu templo. Agora eu gostaria de expressar a alegria de todos nós com o progresso de alguns dos meus amigos. E creio que posso assegurar que temos à nossa frente uma temporada frutífera, que vai nos trazer muita alegria. Uma parte suficiente da estrutura básica do seu templo está firme para que se possa fazer essa predição, mesmo que não pudéssemos prever algum revés ocasional de alguma pessoa. Vocês vão sentir no coração e na alma a realidade do templo que estão ajudando a construir, cada um de vocês. Para nós não interessa que venha um grande número de pessoas para sentar e ouvir sem se beneficiar de fato do ponto de vista espiritual. A superação de um único defeito, o reconhecimento pleno de uma única deficiência é mais importante para o seu templo e para todo o plano de salvação do que uma grande multidão presente nestas sessões. Se pudermos ver esse progresso espiritual em uma única pessoa, isso significa muito mais para nós e nos deixa muito mais felizes do que uma grande plateia indiferente.

Nesta oportunidade, quero pedir-lhes um favor, meus amigos. Glorifiquem sempre a Deus, jamais glorifiquem a mim. Não estou aqui se não para servir, feliz com meu trabalho, minha tarefa. Quando vocês se iluminam devido à ajuda que posso dar, com a felicidade que daí resulta, nós todos agradecemos a Deus, como também vocês devem agradecer a Ele, e somente a Ele! Jamais se esqueçam de que apenas Deus é o responsável e sem a força e a graça Dele nenhuma de Suas criaturas poderia levantar um dedo.

Meus queridos amigos há muitos que buscam Deus da maneira errada. Eu já dei muitas palestras mostrando que muitos desejos, esforços ou tendências de personalidade – em si mesmos louváveis – podem ser postos em prática da maneira errada. Talvez se surpreendam ao ouvir-me dizer que Deus pode ser buscado da maneira errada. Vou procurar explicar o que quero dizer. Existe um grau

considerável de decepção na esfera terrestre. Existem seres humanos que se voltam para Deus unicamente porque o contato com outros seres humanos mostrou-se insatisfatório, porque não recebem amor suficiente – existe sempre um elemento de medo e cautela na sua própria expressão da chama divina interior bem como por parte dos outros. Portanto, o contato com outros seres humanos muitas vezes é aleatório. Não traz os resultados que desejam. Muitas vezes vocês ficam magoados. Nesses momentos, é comum a pessoa voltar-se para Deus, não da maneira certa, mas achando que “Deus não vai me decepcionar. Deus tem amor suficiente e Deus está tão distante, é tão intangível que eu não arrisco nada com meu amor por Ele. Mas dos seres humanos, tudo que posso esperar é decepção e mágoas.” Pois bem, meus amigos, esta é a maneira errada. Eu ainda digo que esta é uma reação infinitamente melhor do que aquilo que eu poderia designar como o estado mais primitivo, ou seja, a atitude de culpar Deus pelas decepções e pelas falhas dos outros, tornar-se amargo e duvidar da realidade e da existência do Criador por causa das decepções. Esta é, sem dúvida, a reação mais primitiva. Um ser humano assim ainda não entrou na escola da vida. Como analogia, pode-se dizer que ele está no “jardim da infância”. No entanto, voltar-se para Deus porque isso é menos decepcionante e aleatório representa o primeiro ano da escola fundamental.

A maneira certa de buscar Deus é por causa da plenitude da sua vida. Peço-lhes, meus amigos, pensem profunda e cuidadosamente no que isso significa. Essa afirmação não deve ser simplesmente deixada de lado depois de superficialmente registrada. Ela significa muito mais do que o olho pode ver. A plenitude da vida significa entrar na vida sem covardia, abrir-se a tudo que a vida pode trazer, dificuldades e alegria, infelicidade e felicidade, períodos de escuridão e períodos de luz, decepções com outros seres humanos sem jamais tornar-se insensível, sempre disposto a confiar de novo, sempre procurando ter o coração compreensivo e tentando sentir, se for ignorada a razão por que a outra pessoa não pôde evitar fazer o que fez. E acima de tudo, jamais, jamais ter medo dos seus sentimentos, da vida como ela é. Esta é a plenitude da vida. Mas se vocês se voltarem para Deus porque isso é “mais seguro”, porque Ele representa o último refúgio, um refúgio da maneira errada, se Ele for a sua segunda escolha emocional, Ele precisará mostrar-lhes que isso não funciona assim e haverá muitas provações. É certo que vocês não têm consciência dessa sua reação. Mas podem descobrir se essa reação também existe em vocês. Testem suas emoções, seus medos com relação a outras pessoas, aos azares e riscos da vida e do amor e depois perguntem a si mesmos se seu anseio por Deus não significa fazer Dele um substituto. Aconselho a alguns dos meus amigos se testarem com sinceridade para ver se esse não é o seu caso, pelo menos até certo ponto. Não quero dizer que esta seja a única motivação do seu desejo de encontrar Deus. Vocês sabem que as motivações podem ser mistas e muitas vezes estão no seu estado de desenvolvimento. A motivação pura é consciente para vocês, porém a motivação impura aqui mencionada não é, a menos que sondem sua alma a esse respeito.

Talvez agora perguntem: “Então, quando estamos decepcionados, não devemos nos voltar para Deus?” Sim, devem! Mas aqui também depende de como fazem isso. Se voltarem para Deus por causa da decepção, pedindo “Pai, ajuda-me a descobrir o que existe em mim que tornou esse episódio inevitável, o que posso aprender com ele? Ajuda-me a superar minha covardia. Ajuda-me a enfrentar a vida corajosamente, com todas as suas aflições.” Neste caso, fazem a coisa certa. Mas se vocês se retraem em relação aos outros, se afastam dos seus sentimentos por causa do medo, enquanto procuram acreditar que a razão dessa atitude interior é que podem encontrar Deus melhor se “renunciarem ao mundo”, digo-lhes que estão errados de duas maneiras: primeiro, porque Deus para vocês é de fato um substituto e, segundo, porque estão mentindo para si mesmos. Não é fácil encontrar a verdade a este respeito bem como em outros. Essas são emoções sutis e ocultas e so-

mente o autoexame mais rigoroso e sincero pode ensinar a verdade sobre suas reações interiores. Não se deixem enganar pela parte de vocês que deseja e busca Deus verdadeiramente; procurem a outra parte, a oculta. Jamais se esqueçam meus queridos, de que suas emoções são mistas. A parte consciente que é certa e pura não elimina a possibilidade de existência de uma reação, emoção e motivação erradas. Portanto, examinem a si mesmos.

A melhor maneira de encontrar Deus é sempre aprender a amar os outros. Como sabem, essa é uma longa estrada. Já começamos a trabalhar nisso, e vamos continuar. Pois nada, a não ser o amor pelos seus semelhantes, pode levá-los à plenitude da vida, que é a única base correta para encontrar o Senhor.

Nós, do mundo dos espíritos, muitas vezes ficamos tristes ao olhar a humanidade. Tantos homens e mulheres se esforçam, todos ansiando serem amados e, no entanto sem saber que seu anseio, de fato, não é serem amados e sim amar. Mas eles não sabem. A matéria mais grosseira de sua alma, a camada que fica entre a chama divina e o corpo físico, traduz o anseio de amar em anseio de receber amor – porque nessa camada existe o ego com toda sua vaidade, orgulho e medo, com toda a sua ambição. Essa camada-ego acha que a melhor coisa que lhe pode acontecer é receber o amor dos outros, sem o risco de sair ferido. Ela acha que ficar distanciado é um estado desejável, ignorando que isso nunca pode funcionar, pois nesse caso estão trapaceando. Vocês querem receber algo sem dar plenamente, apenas o que for absolutamente essencial para que o seu desejo de receber amor seja aplacado. E depois ficam amargurados porque não funciona, não pode funcionar. Mas mesmo quando às vezes parece que funciona, o que na melhor das hipóteses acontece apenas por algum tempo, vocês não ficam felizes por causa do amor recebido dos outros. Não, não ficam! Pensem nisso. Na sua vida já aconteceu vez por outra que outras pessoas os amaram da melhor forma que podiam, mas enquanto não são capazes – ou não estão dispostos – a amar, porque não eliminaram a covardia, o amor dos outros por vocês os deixa muito mais infelizes do que felizes. É uma carga para vocês. Algo em vocês sabe que “eu não mereço” e vocês se sentem culpados. E quanto mais amor lhes é dado, mais infelizes ficam se não aprenderem a superar o ego, o orgulho, o medo, a covardia que os faz trapacearem na vida, a darem amor sem pensar nos resultados. Pensem nisso: se vocês superam uma fraqueza e começam a dar antes mesmo de serem capazes de amor real, essa doação altruísta, devido à superação de um defeito específico, lhes dá a sensação de felicidade e segurança que jamais está presente quando recebem de maneira egoísta e cobiçosa. Ah, eu sei, estas são velhas verdades que já ouviram muitas vezes. Mas vocês precisam olhar para as mesmas coisas muitas e muitas vezes para que essas verdades se tornem uma realidade viva na sua personalidade e não sejam apenas palavras. Meus amigos, uma das partes mais importantes deste caminho é a luta por transformar em iluminação as palavras que vocês já conhecem. Pensem nisso também. Quando algo lhes é dito para aprofundar seu conhecimento, porque essa verdade específica não é de modo algum parte de vocês, embora já conheçam as palavras, automaticamente uma porta se fecha no seu interior, e alguma coisa diz “Ah, isso eu já sei; não é novidade.” E assim vocês causam um grande prejuízo a si mesmos. Vocês devem entender muito melhor. Saber e saber – há um mundo de diferença! De que maneira sabem? Vocês sentem e vivem o que pensam que sabem? Primeiro vocês sempre precisam conhecer com o cérebro, mas este é apenas o início do trabalho! Há uma quantidade considerável de conhecimento que vocês têm apenas na cabeça, no cérebro. Nós não consideramos esse conhecimento do nosso ponto de vista. O conhecimento que vocês têm na alma, o conhecimento que penetra cada vez mais fundo e jamais irá embora, independentemente da situação, é relativamente pequeno.

Vemos muitas vezes nossos amigos orando por algo. São feitas preces ardentes, incansavelmente, até pacientemente. Estou falando agora do tipo certo de prece, das coisas pelas quais devem orar. Muitas vezes suas preces são respondidas, mas vocês não sabem. Às vezes lhes acontecem coisas como testes desagradáveis que nada mais são do que a resposta a uma prece. Sim, meus amigos, é verdade! Para falar com mais exatidão, esses acontecimentos são necessários para que possa ocorrer o resultado que vocês pediram na prece. Mas vocês não sabem, acham que a resposta à sua prece precisa vir de uma determinada maneira, sem levar em consideração o fato de que se lhes falta alguma satisfação, se existe algum tipo de dificuldade na sua vida, é porque violaram alguma lei espiritual. Portanto, existe em vocês um bloqueio que não permite que a satisfação ocorra. Deus responde a sua prece tornando-os conscientes do que significa essa dificuldade à sua satisfação. Vocês só podem tomar consciência disso se a dificuldade se manifestar em seu ambiente físico. Caso contrário, vocês não tomariam consciência, podendo assim eliminar o obstáculo. Isso já aconteceu, até muitas vezes, a alguns dos nossos amigos aqui presentes. Não lhes ocorre a ideia de que o episódio desagradável é exatamente a resposta às suas preces, que sem esse episódio eles não poderiam remover o obstáculo que colocaram entre si mesmos e a infinita bondade de Deus, que Ele quer compartilhar com todos os Seus filhos. Vocês têm aqui mais material para reflexão.

Meus queridos amigos, provavelmente da próxima vez vou fazer uma exposição mais detalhada sobre a prece. Mas os planos estão sujeitos a mudanças de última hora, por causa de acontecimentos fora do nosso controle, conforme as necessidades dos nossos amigos.

Antes de passarmos para as perguntas, gostaria de fazer um anúncio. Será uma grande alegria se vocês, no seu grupo, começassem uma nova atividade. Sempre que um amigo tem um problema de qualquer ordem e precisa de conselhos, ajuda e assistência - independentemente de trabalhar ou não comigo em sessões privadas - ele deve ter a possibilidade de procurar os amigos do núcleo interior e marcar uma reunião. Nessa oportunidade, o amigo necessitado deve expor seu problema com a maior honestidade que puder. E o grupo dos meus amigos deve tomar uma decisão. Cada um deve dar sua opinião. O problema deve ser discutido do ponto de vista do que significa espiritualmente, emocionalmente, psicologicamente, o que pode ser aprendido com ele para fins de purificação, que leis espirituais esse problema pode ter violado, qual pode ser a melhor maneira de lidar com o problema e assim por diante. No início dessa reunião, é fundamental que todos façam uma prece sincera, pedindo orientação, inspiração e iluminação divinas. Temos muito boas razões para desejar que esse serviço seja bem organizado. Uma das razões é que nós, espíritos do mundo de Deus, incentivamos o homem a tornar-se independente. Não gostamos que nos perguntem imediatamente, ao primeiro exame do problema: “O que devo fazer, o que é certo?” E os meus amigos que trabalham comigo em privado já devem ter percebido que eu não estimo essa linha de ação. Dizer-lhes em todas as ocasiões “você deve fazer isto e aquilo e abster-se de fazer isto e aquilo” é enfraquecê-los. No entanto, o que eu sempre faço é mostrar que vocês devem entender primeiro as causas interiores responsáveis pelo efeito exterior. Eu mostro como fazer para investigar e obter essa compreensão. Para tanto, é fundamental que falem abertamente sobre seus problemas. Só isso já vai lançar uma nova luz sobre o conflito em questão e acabará por lhes proporcionar uma visão mais profunda que é absolutamente necessária para o crescimento espiritual. Perguntar e obedecer é melhor do que nada, mas só é melhor do que nada. Perguntar como descobrir as violações praticadas e como mudar correntes interiores, esta é a espiritualidade verdadeira e madura que almejamos para vocês. Somente assim vocês poderão eliminar os obstáculos para serem um canal independente para receber a vontade de Deus, as respostas de Deus para vocês. E é isso que temos em mente. Vocês não precisam ser médiuns para isso. Todo ser humano no caminho certo pode receber respostas de Deus.

Nossa tarefa é lhes ensinar e não torná-los dependentes de nós para todas as decisões. Portanto, a discussão geral de um problema ensinará muito a todos os envolvidos, exatamente com relação ao que expliquei hoje. Isso vai requerer treinamento e prática de todos os que estão no caminho, para investigar corretamente as causas e as soluções dos conflitos interiores e exteriores. O que sugeri proporcionará uma oportunidade muito boa nesse sentido, fortalecerá todos vocês. Essa atividade é outra forma de “batida”, de modo que a inspiração divina possa vir através das várias pessoas participantes. Depois que vocês, em grupo, tiverem ido até onde puderem, eu poderei dar conselhos, mostrar como prosseguir. Outra razão dessa atividade é que ela vai criar laços mais estreitos entre os amigos do grupo, o que é muito importante! A lei da fraternidade será reforçada. Como é saudável para a alma ter a generosidade e a coragem de se abrir com seus irmãos e irmãs deste caminho! Por outro lado, aqueles que ouvem, aconselham, deliberam e ajudam ganharão força, não somente por causa do que podem aprender para si mesmos – e existem sempre pontos em comum, mesmo que diferentes – mas também por serem úteis, altruístas ao sacrificar um pouco de tempo e esforço. Portanto, tudo isso deve redundar em bem. A única coisa que eu gostaria de enfatizar agora é que nenhum de vocês deve ficar tímido. Se a timidez atrapalhar, significa que uma boa dose da vaidade ainda não foi superada. Se não conseguirem discutir seus problemas com amigos que estão seriamente tentando avançar neste caminho de purificação e que desejam honestamente ajudar, não poderão receber a graça divina como poderiam se fizessem um esforço para vencer a vaidade e o orgulho. Todas as falhas são empecilhos diretos à graça divina e todos os esforços para superar o menor dos defeitos significam abrir a porta para a entrada direta dessa graça. Se refletirem, indo até as causas finais, terão de admitir que é o orgulho que os torna tímidos. Quero reiterar, meus queridos, queridos amigos, façam isso se estiverem em dificuldades. Procurem os amigos deste grupo. E estejam certos do quanto Deus gosta que façam isso, que façam essa experiência. Vocês vão colher os frutos, devagar mas com certeza. Muitas bênçãos serão dadas ao grupo que ajudar dessa forma e à pessoa que procurar essa ajuda. Esse serviço regular vai fortalecer enormemente o grupo como um todo, meus queridos amigos!

E agora, meus queridos, vamos passar às perguntas.

**PERGUNTA:** Minha pergunta tem relação com a palestra de algumas semanas atrás sobre o nascimento. Mais ou menos naquela ocasião a revista *Time* publicou um artigo notável sobre genética. Algumas semanas depois, apareceu uma carta com relação àquela série, dizendo: “Willy é indeciso por causa dos genes. E, no entanto parece uma bobagem ter todo esse trabalho quando se pensa em Willy.” Minha pergunta é, sabendo que existe uma finalidade em todo ato, não questiono a criação de “Willy”, mas o que me preocupa é como devemos considerar os assuntos do controle da natalidade e se a vontade de Deus é frustrada por esse ato? E também o que dizer da inseminação artificial? É válida a finalidade da criação de vida por meios artificiais?

**RESPOSTA:** Falando primeiro sobre o controle da natalidade, depende muito da medida em que é praticado. No mundo dos espíritos, é considerado errado recusar vida a uma alma que está esperando pela encarnação se o invólucro já estiver em preparo no corpo da mãe. Por outro lado, sempre há exceções e nesse caso também. Por exemplo, no caso de uma doença hereditária ou perigo para a vida da mãe ou emergências desse tipo. Vocês sabem que a verdade de Deus raramente determina dogmaticamente isto ou aquilo. O verdadeiro caminho é sempre o do meio e certo ou errado dependem sempre da motivação, não da superficial, mas da verdadeira! Portanto, não podemos dizer que é sempre errado impedir o nascimento, mas como norma, é. Se houver o menor elemento de egoísmo na motivação, haverá fatalmente um efeito cármico. Se a futura mãe interromper

a gestação por causa de uma motivação egoísta, há uma possibilidade muito grande de que na próxima vida ela deseje ter filhos e não consiga. O mesmo vale para o controle da natalidade, que impede a concepção. Se a concepção for impedida por um motivo egoísta, também haverá um efeito, ou na mesma vida, de alguma forma, ou em uma vida futura. Mas se a motivação não for egoísta – e existem muitas razões possíveis – não é errado. O importante, como sempre, é a verdadeira motivação, não a superficial que a humanidade sempre se apressa em oferecer como pretexto. A motivação verdadeira e oculta é prontamente discernível no mundo dos espíritos.

Quanto à inseminação artificial, o que tenho a dizer é o seguinte: não é uma coisa boa, considerada do mundo espiritual. Mas vocês sabem que o homem tem livre arbítrio e se ele usar suas descobertas para essas finalidades, se a ciência avançar com isso, também haverá resultados. Somente muito, muito mais tarde a humanidade irá descobrir qual é o resultado. Certos tipos de espíritos serão enviados para a encarnação no invólucro criado dessa forma. Por que é errado? Por uma série de motivos, em primeiro lugar, porque o homem não tem o direito de brincar de Deus. Ele não pode conseguir determinar, por meios artificiais, que alma receberá como uma criança. Ele pode influir sobre isso, mas unicamente por seus esforços espirituais. Além do mais, se o elemento de amor estiver ausente na criação de um corpo, se a união do casal não for um ato sagrado que proporciona tanto aprendizado no desenvolvimento da alma, o homem está frustrando a finalidade do instinto sexual dado por Deus. O instinto sexual não foi dado apenas para a finalidade da procriação, mas também para possibilitar o aprendizado de certa maneira de amor. Eu poderia dizer muito mais a esse respeito, mas não vou me estender muito agora. Talvez eu possa falar mais a esse respeito em alguma ocasião futura, mas enquanto isso vocês podem meditar sobre o tema, o que pode ser muito produtivo. Suas mentes vão ser postas a funcionar para obter esclarecimento sobre isso. Se chegarem a conclusões e tiverem dúvidas, podem falar comigo.

PERGUNTA: Você pode explicar por que os seres humanos têm diferentes tipos de sangue, por exemplo, tipo A, tipo O, etc.?

RESPOSTA: As razões desse fato não são muito fáceis de explicar, meu filho. Seria o mesmo que perguntar por que há diferentes tipos de cor de pele ou formas do corpo humano. Deve haver diferenças. É impossível explicar em algumas frases por que essas diferenças existem. Deus criou seus diversos filhos todos diferentes uns dos outros, na perfeição. Portanto, também na imperfeição existem necessariamente diferenças. As diferenças biológicas fazem paralelo às diferenças espirituais, qualidades básicas bem como desvios que se manifestam primeiro na alma, na configuração psicológica e finalmente no plano físico. As diferenças de tipo sanguíneo, portanto, são um reflexo de qualidades interiores, vibração das categorias básicas. Todas as diferenças nos planos da imperfeição geram obstáculos; esses mesmos obstáculos podem fomentar o desenvolvimento espiritual, desde que o homem opte por enfrentar os obstáculos do caminho com a atitude correta. Em última análise, cada obstáculo serve a uma finalidade de crescimento espiritual, mesmo que pareça não ter relação alguma com isso.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar o que o mundo dos espíritos gosta que façamos com nossos corpos.

RESPOSTA: O mundo dos espíritos não se preocupa com isso. O corpo nada tem a ver com a personalidade. As únicas sugestões que posso fazer a esse respeito são: se vocês puderem fazer algum uso do invólucro anterior para a humanidade – para pesquisa. Isso certamente seria recomen-

dável. Além disso, aconselhamos que não se faça a cremação antes de passados três dias após a morte física, porque muitas vezes esse é o tempo que os corpos sutis levam para se libertarem totalmente. A pessoa pode ter sido declarada morta do ponto de vista médico, mas ainda pode restar uma ligação frouxa de alguns corpos com o corpo físico. Se a cremação ocorrer muito cedo, os corpos sutis podem ficar feridos. Não podem ser destruídos, naturalmente, mas podem ficar feridos. Outra sugestão referente a esse assunto é que não somos a favor de caixões pesados que retardem o encontro da carne com a terra. Quanto mais cedo os corpos, após a desintegração, se misturarem com a terra – pois o invólucro de vocês vem da terra – tanto melhor para todo o processo da evolução. Essas substâncias físicas entram na terra e passam a ser alimento de plantas e minerais. Não é muito, muito importante, mas se fosse costume em toda a esfera terrestre incentivar a fusão das substâncias físicas, isso agilizaria o processo evolucionário dos mundos vegetal e mineral.

PERGUNTA: Nesse sentido, não seria melhor enterrar em vez de cremar?

RESPOSTA: Não faz diferença alguma. Se as cinzas são colocadas na terra ou em qualquer corpo da natureza, não faz diferença.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar o que acontece quando uma bênção é dada e recebida e principalmente o que acontece de fato quando um objeto é abençoado.

RESPOSTA: No que diz respeito ao ser humano, todos sabem que existem uma série de forças divinas ou tipos de força. Por exemplo, quando eu tenho permissão para dar bênçãos aqui, trago determinadas forças comigo. Meus ajudantes também trazem essas forças. Elas não são sempre as mesmas. São trazidas de acordo com as atuais necessidades do grupo como um todo, bem como de algumas pessoas. O fato de essa bênção poder penetrar ou não depende muito da atitude do ser humano que a recebe. Quanto mais se abrem mais a alma é elevada para Deus. Quanto menos amargura, revolta ou outro tipo de aspereza houver na alma, maior será o efeito da bênção. Ela pode fortalecer o corpo, pode fortalecer a alma, pode fortalecer o espírito. Também há várias subdivisões do tipo de força que deve ser dado para o corpo, a alma ou o espírito. Em uma ocasião pode ser necessário e merecido receber uma espécie específica de força de que precisam para o autoconhecimento. Em outra ocasião, talvez precisem mais força de paciência e assim por diante. Como a recebem isso depende de vocês. De acordo com a sua capacidade de receber, vocês podem reter a força ou a bênção. Alguns conseguem retê-la por mais ou menos uma semana – outros, por períodos mais curtos. E outros ainda não conseguem aceitar nada do que é dado – a bênção bate e volta. Isso é o bastante sobre bênçãos a seres humanos – a bênção a um objeto também é possível, naturalmente. Um objeto pode receber uma força tão grande a ponto de ter um efeito mais ou menos duradouro sempre que um ser humano próximo desse objeto tenha sensibilidade suficiente para receber. É bom lembrar que nenhum objeto existe apenas no plano material. Existe sempre um corpo sutil ou forma espiritual dos objetos. Até certo ponto, a ciência atômica já descobriu esse fato. Espiritualmente, a explicação é que não é possível criar um objeto na matéria sem antes criá-lo no espírito. A ideia que concebem é a criação espiritual e depois vocês passam a trabalhar e se esforçar para reproduzi-la na matéria.

Somente alguns tipos de bênçãos podem ser dados a alguns tipos de objetos. Precisa haver um relacionamento básico. Tudo que existe no universo tem origem em uma das forças básicas, ou raios. Elas têm muitas subdivisões e muitas vezes se combinam no decorrer da separação com outras forças básicas, mas mesmo assim a bênção ou força precisa pertencer à mesma força básica inerente

ao objeto. Isso pode ser difícil de entender. Pensem numa pedra, por exemplo. A pedra possui uma força viva – qualquer espécie de pedra natural, seja uma pedra preciosa ou uma simples pedra da rua. Desde que a vida básica não seja eliminada por uma grande quantidade de processos de refino, a força básica continua a existir e assim, pode se unir a uma força específica dada numa bênção. É a forma espiritual por trás da forma física que absorve a categoria de força que condiz com sua própria natureza e que pode ser repassada a outras formas de vida, seja mineral, vegetal, animal ou humana. Qualquer objeto que contenha uma força viva, seja metal, pedra ou madeira, pode ser usado dessa maneira. Ficou claro?

PERGUNTA: A bênção dada por um ser humano pode ter a mesma força que a bênção dada, por exemplo, por você ou por seus ajudantes?

RESPOSTA: Isso depende do desenvolvimento espiritual e da proximidade do ser humano com Deus. Depende de sua purificação.

PERGUNTA: Na minha última sessão privada você falou sobre a hiperatividade da alma. O que está por trás da hiperatividade da alma, como ela é detectada e o que o ser humano pode fazer a esse respeito?

RESPOSTA: Acho melhor, meu querido amigo, nós começarmos com essa questão da próxima vez, porque a resposta é muito longa para ser dada esta noite. Da próxima vez, vou reservar um tempo maior para essa pergunta. Não posso responder hoje, preciso de mais tempo do que dispomos agora. É uma pergunta muito importante para uma resposta abreviada. Alguém quer fazer alguma outra pergunta que não requeira muito tempo?

PERGUNTA: Essa pergunta foi feita há algum tempo por um membro da Sociedade Teosófica e um médico. Eles não entendem como um espírito que ficou milhares de anos sem reencarnar consegue penetrar em nossa esfera terrestre. Que resposta posso dar a eles?

RESPOSTA: É sempre surpreendente ver como o homem pode ter um tanto de conhecimento sob certo aspecto e ser tão dogmático com relação a aspectos dos quais é sumamente ignorante. Se alguém tem uma ideia preconcebida, é quase impossível convencê-lo. Ou seja, somente é possível convencer a pessoa que quer ser convencida. As pessoas atingem certa iluminação, chegam a várias conclusões e depois estão prontas a aceitar qualquer coisa que venha da mesma fonte que lhes permitiu conhecer a verdade sob outros aspectos. Essa é uma falha humana comum. Em primeiro lugar, é totalmente errado que seres que estejam fora do ciclo da encarnação não penetrem na esfera terrestre. Os anjos mais elevados de Deus têm constantes tarefas relacionadas à terra e se manifestam de diversas maneiras, como a Bíblia também mostra. Além disso, alguns milhares de anos não é nada do ponto de vista espiritual. Mil anos não passam de um dia, vocês sabem disso. Mas o mais importante de tudo com relação a este assunto é que não é o intervalo de tempo que um espírito fica fora do ciclo de encarnação que determina se ele pode ou não manifestar-se para seres humanos ou através deles. Isso nada tem a ver com a questão. Há muitas outras considerações que são importantes, mas sem dúvida não o intervalo de tempo. Os únicos espíritos que não podem se manifestar em pessoa através de um ser humano são Deus e Cristo. Nesse caso, a vibração é forte demais e ninguém poderia continuar vivo se Deus em pessoa ou Cristo falassem através de um médium. Isso é impossível. Mas à parte Cristo e, naturalmente, Deus, todos os espíritos, os mais elevados arcanjos, podem manifestar-se se for aconselhável que isso aconteça, como já aconteceu. É verdade que no

caso da maioria dos médiuns, os espíritos que se manifestam não estão fora do ciclo da encarnação, mas isto não quer dizer que seja uma norma. Uma das razões por que principalmente espíritos de menor desenvolvimento se manifestam é que é muito raro um médium estar no caminho do autodesenvolvimento. O homem se interessa muito por sensações e por isso fica mais interessado quando se manifesta uma personalidade humana famosa. Por outro lado, também pode ser que um médium esteja no caminho certo e mesmo assim um espírito incorporado à ordem divina, mas ainda não fora do ciclo de encarnação, possa cumprir a tarefa. Mas são tantos os requisitos necessários para possibilitar a manifestação, bem como para executar a tarefa que o mundo dos espíritos de Deus tem em mente, que o fato de um espírito ter ou não de reencarnar não é levado em conta se todos os outros requisitos forem mais bem atendidos por um espírito que não precisa mais visitar o plano terrestre. Pode acontecer que um espírito não precise mais reencarnar, no entanto esteja disposto a realizar a tarefa para ficar perto da atmosfera terrena, porque a deixou há muito pouco tempo e precisa da força do mundo divino. Por outro lado, um espírito que recebeu força suficiente pode querer realizar a tarefa, pois todos os seres que fazem parte do mundo de Deus têm apenas um objetivo em mente, que é cumprir a vontade de Deus, que é a execução mais rápida possível do plano da salvação. Em outras palavras, a pergunta aqui é a seguinte: é possível que um espírito que não tenha que viver na terra se manifeste através de um médium humano? Sim! Isso é necessário ou aconselhável? Muitas vezes os espíritos que ainda estão no ciclo da encarnação podem realizar o trabalho, mas nem sempre. Em muitos casos, o espírito mais bem qualificado para isso não precisa mais penetrar na atmosfera terrestre. A terceira questão seria, o espírito quer fazer isso? A resposta é que a partir de um determinado ponto do desenvolvimento, o espírito quer qualquer coisa que seja a mais proveitosa, mesmo que a possibilidade de permanecer em sua esfera e ali cumprir uma tarefa seja mais venturosa. O que proporciona a maior ventura é ajudar e trabalhar no grande plano, de acordo com a vontade de Deus. Nossa felicidade está em servir. Talvez vocês perguntem por que é necessário que um espírito que não precisa mais reencarnar assumesse essa tarefa. Há muitos outros; sem dúvida poderia ser encontrado algum espírito que também poderia executar o mesmo trabalho. Não é verdade que as opções sejam tantas assim. Em primeiro lugar, vocês precisam entender que nem todos os espíritos podem se manifestar por meio de qualquer ser humano; não é uma questão de desenvolvimento nem que o médium precise estar neste caminho para poder ter contato com as esferas divinas. Isso não precisa ser explicado. Estou me referindo agora ao fato de existirem muitos tipos de forças ódicas, vibrações resultantes dos raios básicos de diversas espécies que as forças precisam coordenar entre o espírito que se manifesta e o médium. Além disso, precisa ser um espírito adequado aos ensinamentos e ao trabalho a ser dado a esse médium. Estou lhes expondo apenas duas considerações, meus amigos, mas podem acreditar, há muitas outras das quais vocês nada sabem e que não posso explicar porque a mente humana não pode compreender. Por exemplo, pode haver também fatores cármicos envolvidos no fato de um espírito gostar de assumir uma tarefa, embora ela já não seja necessária para ele. O espírito pode desejar realizar exatamente o tipo de trabalho por causa das ligações que um dia teve com parte do grupo com o qual trabalha agora. Tudo isso é verdade, meus amigos, mas os outros às vezes têm opiniões firmes demais e, portanto a porta se fecha e eles não se deixam convencer.

**PERGUNTA:** Você poderia nos explicar um pouco melhor o que quer dizer a expressão família espiritual à qual nós pertencemos?

**RESPOSTA:** Há duas espécies de família. Uma espécie é aquela de quando vocês foram criados, muito antes da queda. Vocês tinham à sua volta o círculo de amigos e a família, muito maior que a família humana, mas viviam com os outros espíritos do mesmo tipo, com quem compartilhava-

vam os mesmos interesses e tinham algumas semelhanças e complementaridade. Essa é a família espiritual original. Existe outro tipo de família espiritual que se formou no decorrer do desenvolvimento e da evolução, do ciclo da encarnação, de acordo com as necessidades do que deve ser aprendido em cada vida. Assim, são feitos muitos novos contatos, nem todos eles da família espiritual original. Nem todos os membros da família espiritual original participaram da queda. Assim, à medida que passam as eras, vocês criam uma nova família que os une para tarefas espirituais comuns e onde existem laços cármicos, onde os interesses são semelhantes. Portanto, é preciso fazer a diferença entre esses dois tipos de família espiritual.

Agora, meus amigos, já falei o suficiente e peço a todos que abram o coração e a alma para a força de Deus e as bênçãos do Altíssimo que tenho permissão para lhes trazer. Que essa força possa ajudá-los a seguir em frente no caminho que leva a Deus. Livrem-se dos seus medos, meus amigos, rejubilem-se em Deus, descubram o amor em seu coração por aqueles que vocês menos amam e orem por eles todos os dias. Deixo-os com minhas bênçãos, fiquem em paz, vivam com alegria e amor, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.